

Projeto Ensinando para Aprender

Depoimento de:

Lucas Goulart Cândido

Dia 30/05 foi minha vez de ir ajudar a professora com as crianças no hospital, antes disso eu já tinha conversado com a professora Heloíza pelo WhatsApp pra combinar qual seria o conteúdo pra poder me preparar. Na terça estavam escalados para ir eu e a Jéssica, nós íamos ajudar na alfabetização das crianças menores então a professora pediu pra gente levar alguns joguinhos educativos, eu imprimi um jogo da memória de números e levei.

A professora também instruiu a gente sobre como chegar na área da pediatria e esperar por ela na recepção. Quando entramos não deixei de sentir um impacto, pois eu particularmente estive em hospitais pouquíssimas vezes, então eu nunca tive contato com essa realidade que muitos lá estavam passando. Na recepção da pediatria já tinha várias crianças carequinhas, algumas deitadas quietas, outras correndo pela sala brincando, a maioria acompanhada pelos pais ou algum parente. Me lembrei de não olhar para elas com dó, pois eu estava lá para vê-las como estudantes.

Quando a professora Heloíza chegou nos guiou para a brinquedoteca e no caminho aproveitou para apresentar o hospital para a gente. Entramos e fizemos nossa higienização. Inicialmente lá dentro tinha 3 crianças. O Issac era o menorzinho e o mais tagarela, ele amou brincar com o jogo da memória que eu levei. Tinha também o Fabricio que está na 5ª série, eu e a professora ficamos jogando alguns jogos envolvendo operações matemáticas com ele, de soma e subtração. A Débora que já está entrando na adolescência, ela preferiu ficar sentada assistindo tudo porque estava um pouco indisposta. Mais tarde chegou o Luciano, ele não sabia ler ainda então a professora ajudou ele na atividade de português que ela organizou para os meninos. Ela me disse que normalmente dá aula nos leitos também, para as crianças que estão impossibilitadas de se locomoverem até a salinha, mas nesse dia específico ela estava um pouco resfriada então só ficamos na brinquedoteca.

Acabou que foi super tranquilo, todo mundo se divertiu, ninguém passou mal na sala, eu conseguia perceber a força de vontade que as crianças tinham para

aprender, cada palavra que o Issac ouvia que ele não conhecia, perguntava pra todo mundo o significado e não parava até estar satisfeito com a resposta. Em outro momento quando a professora perguntou para o Luciano se ele já sabia ler, ele disse todo animado: "Ainda não, mas eu vou". O Fabricio gostava de responder todas as perguntas, até as que não era feitas pra ele. Foi muito bom e a animação deles passaram pra mim, eu que estava apreensivo no começo já consegui ficar bem tranquilo com eles.

No final, todos fizeram uma roda e ficamos jogando uno e aos poucos cada um foi embora para seu leito, o Fabrício ficou cansado e voltou pro quarto, Issac foi chamado para fazer algum exame e o Luciano foi o único que ficou até o final, porque ele tinha chegado mais tarde. A Débora tinha saído mais cedo por isso não jogou uno com a gente.

Enfim, eu gostei muito de ajudar, às vezes eu até esquecia que estava dentro de um hospital, e que aquelas crianças estavam passando por um momento difícil. Foi aí que entendi o quanto significava ir lá para ensiná-los, porque se até eu me distraí então teve uma grande chance deles se distraírem também pelo menos por alguns minutos.